

Santa Barbara, 2 de Dezembro de 1925

Elvira! Minha querida noiva!

Pops a Deus que com todos os de tua digna familia gozes da mais perfeita felicidade, enquanto eu passo regularmente.

Sem nenhuma tua a contestar, escrevo-te estas linhas somente para nas ser-te não, como dizes. Da mamãe nas tive outras noticias, parece pois que esteja já melhor, e mesmo acontece com o Julio.

Então Elvira, estavas de olhos escuros quando deste a minha carta, pois viste tudo por um prisma das pessimista: onde puzha toda a minha alma encontraste só frieza e indiferença?!... Lacomismo e abriedade, mas quier dizer indiferença, oh! não! se eu te escrevo era a prova que estava pensando em ti e que me interessavas. Então tu crês que eu não te amo? Impossivel! Amo-te muito, querida noiva, e se não repito-te sempre isso é porque julgava desnecessario, mas visto que pões esta duvida, eu sempre

a realizar-se no dia 4 do entrante dia de  
Santa Barbara, padroeira da localidade, escolhido  
para a inauguração da igreja; para  
essa festa recia grande entusiasmo  
e tenho o prazer de, em nome da com-  
missão, convidar-te para vires assistil-a.

Seus? Seria immenso prazer se vieses.  
Por hoje como tenho pouco tempo ter-  
mino servindo-te as nossas saudades que  
fico-te tornal-as extensivas p' tua Esua familia  
e as ~~as~~ Ferreria.

Seu - sempre teu - Buchizinho